Eleição 2022

SINASEFE MT

é CHAPA 1

Sinasefe Autônomo e de Luta

VOTAÇÃO ON-LINE!

LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES E NO ENFRENTAMENTO DAS VÁRIAS FORMAS DE OPRESSÃO

A Chapa dos trabalhadores no IFMT que não abaixa a cabeça para os governos

Dia 06 de Abril Vote! Chapa 1 - Sinasefe Autônomo e de Luta

Quem somos nós?

Em primeiro lugar, somos educadores e educadoras que acreditam que a educação pública é capaz de transformar vidas e nossa realidade social. Reunimos neste grupo técnicas, técnicos e docentes de diversos campi do IFMT envolvidos(as) em ações de ensino, pesquisa e extensão e, para além de nossas funções, nos organizamos na luta sindical como forma de melhorar nossas condições de trabalho, pelo reconhecimento da carreira e na defesa da educação pública. Acreditamos que nossa atuação na luta sindical, e na vida, deve estar fundamentada em valores éticos de equidade e honestidade, assim, temos afinidade no conjunto de propostas e nos unificamos na **Chapa 1 SINASEFE Autônomo e de Luta**. Buscamos agregar trabalhadoras e trabalhadores que colocam seus esforços na luta pelos interesses coletivos e se mantêm atentos aos objetivos da criação dos Institutos Federais e, ainda mais, com os princípios que devem orientar a Educação Pública: laicidade, gratuidade, inclusão, diversidade, qualidade e voltada à classe popular.

Entendemos que a independência frente às gestões e poderes instituídos, sejam eles políticos ou econômicos, é a condição para que um sindicato cumpra com a função para a qual se originou: luta em defesa dos direitos das trabalhadoras e trabalhadores e no enfrentamento das várias formas de violência sofridas pela nossa classe.

Não nos furtamos ao nosso dever de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, para tanto, não nos omitimos nas várias batalhas enfrentadas contra os poderes que tentam fazer do IFMT e da Educação mais uma mercadoria e um trampolim para cargos políticos. Estivemos nas ruas, nos atos, nas assembleias, nas plenárias, sempre mantendo a coerência dos que de fato se engajam no enfrentamento das opressões e movimentam a história no sentido de proporcionar melhores condições à classe trabalhadora.

Princípios

- **Autonomia e independência em relação a Reitoria e a Governos;**
- **Defesa da unidade de luta entre Técnicos(as) e Docentes;**
- **Preservação da Rede Federal Tecnológica: por um IFMT público, gratuito, inclusivo, diverso, de qualidade e popular!**
- **Combate intransigente ao assédio moral;**
- **Enfrentamento e combate ao racismo, machismo e qualquer forma de discriminação e violência de gênero, étnico-racial ou relativo à diversidade, pessoas com deficiência e à intolerância religiosa;**

Propostas

Agenda de lutas locais: O IFMT Que Queremos!

- Contra o uso dos Processos Administrativos Disciplinares por razões políticas e como ferramentas de ameaça e controle dos servidores;
- Por transparência, igualdade e isonomia nas Movimentações de Servidores do IFMT (remoções, redistribuições, etc); combate aos apadrinhamentos e às relações patrimonialistas e de "confiança";
- Por gestão democrática e participativa no IFMT! Pela criação do Conselho de Campus - CONCAMPUS e em defesa de eleições para Direção de Ensino e Coordenações de Curso; por representantes eleitos no CONSUP e CONSEPE e pelo fim da indicação de cadeiras;
- Por representação sindical na Comissão Permanente Pessoal Docente (CPPD) e na Comissão Interna de Supervisão (CIS).
- Reivindicar que a carga horária de docentes e técnicos permitam a coordenação e/ou participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. No caso dos técnicos, com a possibilidade de recebimento de bolsa;
- Lutar pela liberdade de cátedra, combatendo os projetos que tentam censurar o pensamento crítico;
- Lutar pelo fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem no ensino básico, técnico e tecnológico com docentes formados e qualificados em suas áreas;
- Lutar pela ampliação da política de formação continuada para docentes e técnicos/as no IFMT, inclusive com cursos que possibilitem a utilização de carga horária para licença capacitação.
- Luta pela defesa e composição completa das equipes pedagógicas multiprofissionais e dos intérpretes de libras (respeitando as formações adequadas de cada área);
- Regulamentação dos cargos para evitar desvios e acúmulo de funções, assim como a exigência de que sejam cumpridas as atribuições previstas em editais;
- Lutar por condições dignas de trabalho, tanto para efetivos como para terceirizados e substitutos, bem como exigir adicional de insalubridade e periculosidade para servidores que trabalhem em ambientes que se adequem a essas condições;
- Lutar pela ampliação da jornada flexível de trabalho para todos(as) técnicos(as) administrativos(as).
- Dar continuidade à campanha de combate ao ponto eletrônico: “Ponto eletrônico não é solução, educação não é linha de montagem”.

Propostas

Agenda de Lutas Nacionais

- Em defesa do reajuste salarial dos servidores públicos e retomada do poder de compra;
- Lutar pela permanência do RSC para docentes e sua ampliação para técnicos.
- Pela revogação da EC n. 95/2016 do teto dos gastos e por previsão orçamentária para a Rede de Educação Profissional Tecnológica;
- Em defesa do serviço público e contra a reforma administrativa proposta pelo centrão (PEC 32);
- Pela ampla discussão e revisão das reformas da previdência e reforma trabalhista;
- Por Concursos Públicos!
- Pela ampliação dos debates junto às entidades sindicais e outros organismos especializados, no intuito de acompanhar as políticas definidas sobre saúde do trabalhador no âmbito do IFMT e avaliar os impactos sobre as condições de vida, saúde e trabalho.

Movimento Sindical

- Gestão horizontal no sindicato, dando o mesmo peso de voz e participação para toda a diretoria do sindicato, assim como, trazendo as delegacias sindicais para os espaços de discussão e deliberação da diretoria;
- Fortalecimento das instâncias como as delegacias sindicais, assembleias de campi, grupos de trabalho entre outras áreas de descentralização de poder;
- Realizar campanha de filiação e estimular a participação nos campi e reitoria;
- Possibilitar a formação de GTs (grupos de trabalho) e comissões orientativas e consultivas para delinear o desenvolvimento das atividades;
- Democratização com a construção junto à base e atuação em conjunto com outras seções, sindicatos, movimentos estudantis e sociais;
- Construir um plano de Formação Política com cursos periódicos e descentralizados;
- Projeto de ampliação da sede, alojamentos com acessibilidade;
- Dar continuidade às ações de solidariedade de classe em períodos pandêmicos e situações de calamidade pública.
- Promover e disseminar campanhas relacionadas às entidades de representação LGBTQIA+, como também, lutar pelo avanço dos projetos em transmissão federal, a fim de viabilizar a realização de debates, eventos e seminários com este movimento social.
- Apoiar e valorizar as Comissões de Gênero no âmbito do IFMT frente às ações educativas, de enfrentamento e combate a discriminação, a violência de gênero, o assédio moral e o assédio moral institucional;

ESSES VOCÊ CONHECE DA LUTA DA CATEGORIA

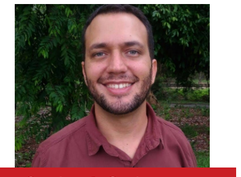
Essa é a CHAPA 1 formada pelos/as companheiros/as da atual diretoria do Sindicato e por mais trabalhadores/as da base que estão juntos para manter e ampliar a luta por melhores condições de vida e trabalho.

VOTAÇÃO ON-LINE!
Dia 06 de Abril
das 9h às 20h
É CHAPA 1
Sinasefe Autônomo e de Luta

Membros da chapa

Coordenação Geral:
Maria Oseia Bier
(Alta Floresta)

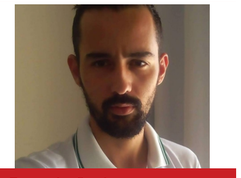
Coordenação Geral:
Priscila Ferrari Paulino
(São Vicente da Serra)



Coordenação Geral:
Leandro Viana de Almeida
(Sorriso)

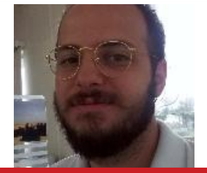
Coordenação de Administração e Finanças – Coordenadora:
Nayara de Novaes Rezende Villani
(Cuiabá – Octayde)

Secretário Geral:
Jelder Pompeo de Cerqueira
(Várzea Grande)



Tesoureiro Geral:
Thiago Henrique Carvalho Silva
(Alta Floresta)

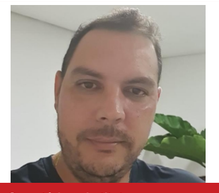
Coordenação de Pessoal, Jurídica e de Relações de Trabalho – Coordenador:
Rinaldo Ribeiro de Almeida (Aposentado);



Secretário Titular:
Celso José Ferst Junior
(Lucas do Rio Verde)

Secretária substituta:
Henriett Marques Montanha
(Cuiabá – Octayde);

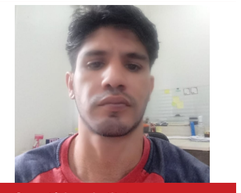
Coordenação de Comunicação – Coordenadora:
Joyce Gotlib (Juína)



Secretário substituto:
Luís Claudio Alves Viana
(Tangará da Serra)

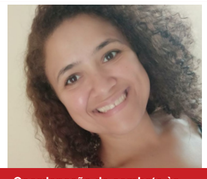
Coord. de Pol. Edu. e Cult., Formação Política e Relações sindicais –Coordenadora:
Rose Marcia da Silva (Sinop)

Secretária titular:
Clotilde Tânia Rodrigues Luz
(Campo Novo do Parecis)

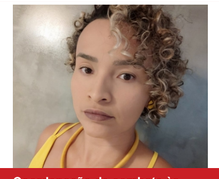


Secretário substituto:
Luis Claudio dos Santos Bonfim
(Lucas do Rio Verde)

Coordenação de combate às opressões: Gheysa Maria Pereira Lima Eickhoff (Sorriso)



Coordenação de combate às opressões: Kissila Daniel Miranda Gomes (São Vicente da Serra)



Coordenação de combate às opressões: Pamella Marques de Arruda (Pontes e Lacerda)

Suplentes – 1º Suplente:
Juliete Teotonio Batista
(Reitoria)

2º Suplente:
Noemi dos Reis Correa
(Juína)

3º Suplente:
Sandro Luís Costa da Silva
(Bela Vista)

4º Suplente:
Fernanda Oliveira Silva
(Alta Floresta)

5º Suplente:
Mônica dos Santos Spinelli
(Cuiabá – Octayde)

Propostas

Aposentadas e Aposentados

Ao passo que se caminha para a perda de inúmeros direitos adquiridos, tornam-se cada vez mais urgentes as iniciativas em defesa dos interesses e do bem estar coletivo, buscando, minimamente, amenizar os malefícios causados pelo desmonte do Estado Social, o que significa assumir o dever de mobilizar a classe trabalhadora, incluindo, é claro, as aposentadas e aposentados.

É comum as aposentadas e aposentados serem vistos como ex-trabalhadores que não precisam mais se preocupar com as mudanças ocorridas na sua profissão, com as reformas previdenciárias, administrativa, com os efeitos da crise econômica mundial e com as (re) formulações de políticas públicas. Esse é um grande engano, pois as aposentadas e aposentados vivenciam os problemas do país e do mundo como qualquer trabalhador brasileiro. Por isso, é importante manter suas filiações e proporcionar acompanhamento constante, fornecendo informações e estimulando sua participação ativa nas articulações, negociações e mobilizações em defesa de seus direitos e da classe trabalhadora.

- ***Dar continuidade ao projeto de busca ativa com contato através de equipe profissional (Implementar e desenvolver uma política psicossocial);***
- ***Manutenção do projeto Memória Viva, publicização do documentário "nome" e com ações da valorização e reconhecimento das aposentadas e aposentados;***
- ***Manter Assistência Jurídica para as ações em andamento (Ação 91 - Recomposição salarial referente aos planos Bresser, Plano Collor e Plano Verão e Reconhecimento de Saberes e Competências para os aposentados)***
- ***Estimular encontros periódicos (mensais) na sede do sindicato ou em outros espaços para evidenciar a importância da atuação dos aposentados e aposentadas na luta sindical;***
- ***Fomentar a socialização e incentivar a participação das aposentadas e aposentados no sindicato, seja para trazer suas demandas, seja para envolver-se nos eventos e reuniões;***
- ***Continuar com o GT - SINASEFE-MT, grupo de trabalho do Whatsapp com as aposentadas e aposentados e diretoria.***
- ***Elaborar e defender a proposta de inclusão no Regimento Interno de que se tenha um percentual dos recursos financeiros, relativos às contribuições, destinado para o desenvolvimento de ações com aposentadas e aposentados.***
- ***Elaborar e defender a tese no CONSINASEFE de que se tenha um percentual dos recursos financeiros, relativos às contribuições, destinado para as ações com aposentadas e aposentados.***
- ***Cobrar ações da reitoria que ofereçam orientações e preparação para a aposentadoria, bem como informações sobre prazos, procedimentos para averbação de tempo de serviço e necessários para requerer a mesma.***

Organizar para enfrentar os desafios da conjuntura

Até hoje, nada nos foi "dado", todos os direitos que temos foram conquistas das lutas de nossa categoria ou lutas mais amplas da classe trabalhadora. Da mesma forma, a situação política, social, econômica e moral que evidencia a ruptura democrática e o retrocesso nos direitos das trabalhadoras e trabalhadores, só será superada com organização e luta.

Não podemos apenas aguardar que reconheçam o valor do trabalho da nossa categoria, reajustem nossos salários e abram concursos. Nossas perdas salariais são enormes - chegando próximas a 50%, ao passo que o preço dos alimentos e dos combustíveis explodem. A sobrecarga de trabalho pela falta de concurso público - tanto para técnico quanto para docentes, impede que façamos aquilo que possibilita nossa promoção profissional e o próprio desenvolvimento pessoal. Embora a política federal seja a principal responsável por tais condições, as gestões do IFMT têm se mostrado firmemente alinhadas ao governo que busca, inegavelmente, destruir o Estado, as instituições públicas, negando às filhas e filhos da nossa classe o direito à uma existência digna.

É NA LUTA QUE GARANTIMOS DIREITOS,
É NA LUTA QUE VAMOS IMPEDIR QUE ELES ACABEM

Essa é uma luta na categoria que se fortalece junto a luta do conjunto da classe trabalhadora